

Carcinoma renal cístico em cadela: Relato de Caso

Cystic Renal carcinoma in a bitch: Case Report

Simone Mara Nunes CANDIDO^{1*}, Gustavo Andrade GUGELMIN², Rafaela Magalhães BARROS³

¹Graduanda de Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília- DF.

² Médico veterinário patologista autônomo, Brasília-DF – CRMV-DF 4572.

³ Docente na União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília- DF – CRMV-DF 1751.

*smncand@gmail.com

RESUMO

Carcinomas renais são tumores malignos incomuns e de sinais clínicos inespecíficos. Desta forma, são majoritariamente achados incidentais e quando produzem problemas clinicamente detectáveis, o tumor já é grande. Em virtude das características invasivas e metastáticas o prognóstico varia de reservado a ruim. A classificação histológica é de extrema importância, pois a determinação dos subtipos têm significativas implicações prognósticas. O presente estudo relata o caso de uma cadela, castrada, 14 anos de idade diagnosticada com carcinoma renal cístico.

Palavras-chave: Cão; Fêmea; Maligno; Rim; Tumor

ABSTRACT

Renal carcinomas are uncommon malignant tumors with nonspecific clinical signs. Thus, they are mostly incidental findings and when clinically detectable problems are treated, the tumor is already large. Due to the invasive and metastatic characteristics, the prognosis varies from reserved to poor. Histological classification is extremely important, as the investigation of subtypes has prognostic significance. The present study reports the case of a spayed, 14-year-old female dog diagnosed with cystic renal carcinoma.

Keywords: Dog; Female; Kidney; Malignant; Tumor

INTRODUÇÃO

A prevalência de neoplasias renais primárias em animais domésticos corresponde a menos de 1% do total das neoplasias relatadas. Geralmente são unilaterais e podem ser de origem epitelial, mesenquimal ou embrionária (1).

O carcinoma renal é uma neoplasia maligna originária do epitélio tubular renal (2). É um tumor incomum em animais domésticos, com incidência relatada para cães de 1,5 em 100.000 (3). Contudo, é o tumor renal primário mais comum em cães (4), representando aproximadamente 60% (2). A maioria dos relatos sugere uma predominância em cães machos (2), de aproximadamente 2:1, com idade média de 8 a 9 anos (3).

Os sinais clínicos são inespecíficos, podendo-se assemelhar a outras doenças. O diagnóstico é realizado através dos exames de imagem (ultrassonografia e Raio-X), da laparotomia exploratória e análise histopatológica para confirmação (2). Com objetivo de contribuir com a casuística literária relata-se o caso de uma cadela diagnosticada com carcinoma renal cístico, contemplando os aspectos clínico-patológicos.

RELATO DE CASO

Relata-se o caso de uma cadela, castrada, 14 anos de idade, poodle, com histórico de hematúria, prostração e dor em região abdominal, após episódio de trauma decorrente de um esmagamento focal no abdômen (pisada). Foi indicada avaliação ultrassonográfica que revelou perda da conformação do rim direito, apontado provável hematoma ou hidronefrose. A paciente foi encaminhada ao Hospital Veterinário Público de Taguatinga para nefrectomia unilateral.

Durante o exame físico, notou-se aumento de volume significativo na região abdominal direita (Figura 1A), com hiperalgia à palpação abdominal. Foi solicitada nova ultrassonografia e foi sugerido lesão neoplásica ou hidronefrose.

Durante o procedimento cirúrgico de celiotomia exploratória, foi observado acentuado aumento do rim direito. Havia aderências em estruturas adjacentes (fígado, adrenal direita, alça intestinal, peritônio, omento e veia cava) e foi drenado aproximadamente 150ml de secreção serosa amarronzada. Foi realizada nefrectomia do rim direito que media 12,0x11,5x5,5cm, era flácido e de contornos irregulares. Ao corte havia perda do parênquima típico e substituição por conteúdo necrótico, friável, amorfo e vermelho. A cápsula encontrava-se espessada e isolando o conteúdo (Figura 1B). O rim e ureter contralateral, não apresentaram alterações.

Na análise histopatológica foi observado parênquima renal difusamente substituído por *debris* necróticos, fibrina e hemorragia (Figura 1C). Havia áreas com dilatações císticas delineadas por pequenas células cúbicas de limites distintos, por vezes formando projeções papilares (Figura 1D). A anisocitose e a anisocariose eram moderadas. Mitoses não foram observadas. Obteve-se, portanto, o diagnóstico de Carcinoma renal cístico e a paciente foi encaminhada para acompanhamento oncológico.

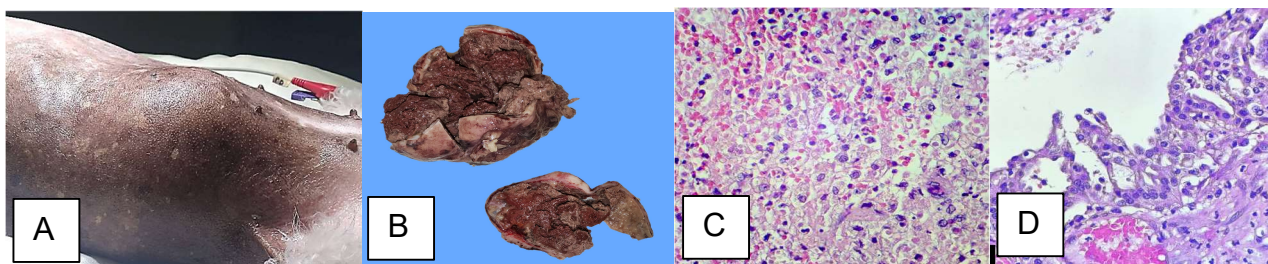


Figura 1. A) Aumento de volume significativo na região abdominal direita. B) Macroscopia do rim direito ao corte. C) Parênquima substituído por *debris* necróticos, hemorragia e leucócitos degenerados. D) Dilatação cística delimitada por células epiteliais formando projeções papilares intraluminais (HeE 400X).

DISCUSSÃO

Tumores renais primários são incomuns em cães (5). Os sinais clínicos são vagos, sendo comumente relatados: letargia, vômitos, anorexia e perda de peso. A massa abdominal é palpável entre 20-50% dos pacientes (3). Hematúria é uma queixa comum, ocorrendo em 32% dos casos (5). Poliúria, polidipsia e dor abdominal também são frequentemente observados (2). O animal aqui relatado apresentava hematúria, prostração, dor à palpação e aumento de volume abdominal palpável, corroborando com a literatura.

Como os sinais são inespecíficos e em alguns casos os animais podem ser assintomáticos, a detecção de massa tumoral pode ser um achado incidental (6). No momento em que esses tumores produzem problemas clinicamente detectáveis, o tumor pode ser avançado.

A despeito da literatura relatar que machos de meia idade são mais comumente afetados (2,3), aqui era uma fêmea de 14 anos. Nesse contexto, os idosos são mais frequentemente acometidos pelas neoplasias renais (7).

A paciente foi submetida a dois exames ultrassonográficos antes do procedimento cirúrgico. Independentemente do tipo de técnica para diagnóstico por imagem que venha a ser empregada, o diagnóstico definitivo deve ser norteado por outros achados e estará vinculado à exploração histopatológica (8).

Os carcinomas renais podem ser subdivididos em tipos histológicos distintos. Os mais observados em animais são: sólido, tubular, papilar ou cístico (multilocular) (3). A classificação histológica é de extrema importância, uma vez que a determinação dos subtipos histológicos tem significativas implicações prognósticas e terapêuticas (9). Os achados de espaços císticos, de tamanhos variados, revestidos por células cúbicas foram coadunáveis com carcinoma renal cístico (multilocular).

Os cistos podem estar vazios ou preenchidos por conteúdo seroso, gelatinoso ou hemorrágico (9) este fator literário é de comum acordo com o relato de caso já que ao corte havia perda do parênquima típico e substituição por conteúdo necrótico, friável, amorfo e

vermelho. Tumores císticos pareceram ter um tempo de sobrevida mais longo e um curso mais benigno em cães.

Outros fatores de prognósticos são o tamanho do tumor e o índice mitótico. Tumores grandes geralmente são piores, pois estão mais relacionados com metástase e/ou invasão a pelve renal, cápsula ou vasos. Baixo índice mitótico, são considerados como baixo grau de malignidade e conseqüentemente, associados com maior tempo de sobrevida (3). No presente caso, o tumor era grande (12,0x11,5x5,5cm), já promovendo alteração da conformação abdominal, contudo figuras de mitose não foram observadas.

Para o tratamento sugere-se a nefrectomia e quimioterapia (2). Contudo, a nefrectomia só deve ser indicada em casos de tumores unilaterais sem metástases e sem invasão de artéria e veia renal, veia cava ou artéria aorta (8). Portanto, a paciente foi considerada apta ao procedimento.

A quimioterapia adjuvante pode desempenhar um papel no tratamento de vários desses tumores (5). Todavia, estudo comparando a quimioterapia antineoplásica adjuvante em cães nefrectomizados não demonstrou aumento de sobrevivência estatisticamente significativo em relação aos animais submetidos apenas à nefrectomia (10). Embora tenha sido indicado acompanhamento oncológico, o animal não retornou ao hospital e, portanto, não há dados se o tutor condescendeu e realizou o tratamento quimioterápico até o momento.

Em virtude das características invasivas e metastáticas das neoplasias renais, o prognóstico é reservado a desfavorável (8).

CONCLUSÕES

A neoplasia renal primária é um diagnóstico pouco frequente em cães, sendo os carcinomas os mais comuns. Estes em geral apresentam prognóstico desfavorável. Diante do exposto, a avaliação histopatológica e o estadiamento clínico são imprescindíveis. Ressalta-se a necessidade da conscientização para acompanhamento veterinário frequente, pois a detecção precoce, seguida da terapêutica adequada, influenciam na sobrevida do paciente. Por fim, este caso contribui com a casuística literária e aproveita para destacar a necessidade de conhecimento de um número maior de casos para melhor entendimento da afeição e aspectos clínico-epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

- (1) NEWMAN, J. S.; CONFER, W. A.; PANCIERA, J. R. Sistema urinário. In: MCGAVIN, D. M.; ZACHARY, F.J. Bases da patologia em veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 11, p. 613- 692, 2009.
- (2) DOURADO, Beatriz Santos Moreira; BIAGGI, Alir; ROQUE, Bruno; ALMEIDA, Felipe Matheus; SHIGEO, Rodrigo; MEDINA, Amanda Moreira. Carcinoma renal bem diferenciado, padrão papilar em cão: Relato de caso. Pubvet, [S. l.], v.15, n.04, a788, p.1-5, abr., 2021.
- (3) MEUTEN, D. J.; MEUTEN, T. L. K. In: Tumors in domestic animals. 5. Ed., cap. 15 - Tumors of the Urinary System, Wiley, 2017. 646 p.
- (4) STUPAK, E. C.; MARIANI, O. M.; REZENDE, L. R.; BARROS, J. C.; MAGALHÃES, L. F.; ALEXANDRE, N. A.; COSTA, M. L.; CARVALHO, L. L.; MAGALHÃES, G. M.; CALAZANS, S. G. Carcinoma renal sólido em cadela: relato de caso. I Simpósio de Oncogeriatrics em Pequenos Animais / Anais Do I Simpósio de Onco-Geriatrics, vol.16(5): pag.1– 44, 2017.
- (5) BRYAN, Jeffrey; HENRY, Carolyn; TURNQUIST, Susan; TYLER, Jess; LIPTAK, Julius; RIZZO, Scott; SFILIGOI, Gabriella; STEINBERG, Steven; SMITH, Annette; JACKSON, Tarraca. Primary Renal Neoplasia of Dogs. Journal of Veterinary Internal Medicine. v. 20(5), pag.1155–1160, set-out, 2006.
- (6) EDMONDSON, E. F.; HESS, A. M.; POWERS, B. E. Prognostic Significance of Histologic Features in Canine Renal Cell Carcinomas: 70 Nephrectomies. Veterinary Pathology, v.52, ed. 2, pag. 260–268, 2015.
- (7) LIMA, Joana Cristina Smaha de Jesus; TOGNI, Monique; SCHAEDELER, Michelle Andréa; MOREIRA, Isabela T. de Lima; OLIVEIRA, Paulo Henrique Trevisan. Adenocarcinoma Renal Papilar em um cão: Relato de caso. Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias, v. 14, n. 1, p.67-71, jul./dez., 2019
- (8) DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. Oncologia em cães e gatos. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016, 675-695 p.
- (9) MUGLIA, Valdair F.; PRANDO, Adilson. Carcinoma de células renais: Classificação histológica e correlação com métodos de imagem. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem - São Paulo, 48(3): 166–174, mai/jun., 2015
- (10) JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. ed. Guanabara Koogan, ed.1, Rio de Janeiro, 2015. 4499 p.